

MOBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BACIA DO PIABANHA: estudo de caso

Julietta Laudelina de Paiva¹ & Ana Lúcia Sigaud²

Resumo - A Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha localiza-se na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Esta bacia ocupa uma área de 3.118,5 km², segundo dados da CIDE³ e abriga uma população de 570.112 habitantes, de acordo com o IBGE. Apesar de ser considerada a sub-bacia do Rio Paraíba do Sul mais bem preservada, o Rio Piabanha e seus afluentes encontram-se em processo avançado de degradação, devido aos altos níveis de contaminação e poluição, provocados, entre outros fatores, pelo lançamento de esgoto doméstico *in natura*, pela inadequação da disposição final do lixo e pelo desmatamento das encostas, ampliando os processos erosivos, além da ocupação de áreas de risco. O objetivo do projeto foi informar, conscientizar, mobilizar e envolver todos os segmentos da sociedade, estimulando as comunidades, organizações não governamentais, usuários, governos municipais etc., levando-os a conhecer e a pensar os problemas relativos a preservação e recuperação dos recursos hídricos, principalmente os de suas comunidades, incentivando-os a propor soluções para tais problemas.

Abstract - The Piabanha Water Basin is located in the mountains of Rio de Janeiro State. This watershed area is 3.118,5 Km² and its population is 570.112 inhabitants. Despite being understood as a well preserved basin, the Piabanha River and its affluents are in an advanced process of degradation caused mainly by deforestation and disordered hillside settlements and it is also contaminated by sewage, solid waste etc. The aim of this project was to inform, to aware, to mobilize and to encompass all segments of local society to lead them to acquaintance the problems around water and stimulate them to look for solutions to solve these problems.

Palavras-chave: Mobilização – Comitê de Bacia – Educação Ambiental

¹ Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências – MAPA, doutoranda em Meio Ambiente- UERJ, bolsista- FAPERJ paivaj@gmail.com

² Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências – MAPA, presidente, mapa@olugardaagua.org.br

1. INTRODUÇÃO

Este projeto foi executado sob o patrocínio do CEIVAP/AGEVAP4 com recursos provenientes da cobrança pelo uso dos recursos hídricos na bacia do Rio Paraíba do Sul.

O Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências – MAPA é uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos, fundada em 1989. Suas atuações envolvem as Políticas Públicas, projetos de apoio a comunidades de baixa renda com problemas relacionados com recursos hídricos, incluindo organização, mobilização, assistência legal com recursos ao judiciário, ações contra empreendimentos que afetam negativamente o meio ambiente com abertura de processos junto ao Ministério Público, realização de palestras, organização de eventos ligados a questão ambiental etc.

2. PROJETO

A Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha localiza-se na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Limita-se ao Norte pelas bacias dos rios pertencentes ao médio curso do Rio Paraíba do Sul, a Leste pelas bacias dos Rios Negro, Grande e Dois Rios, ao Sul pela bacia do Rio Guapimirim-Macacú, bacia do Rio Roncador, as bacias dos Rios Estrela, Inhomirim e Saracuruna e a bacia do Rio Santana, e a oeste pelas bacias do Curso Médio Superior do Rio Paraíba do Sul e bacia do Rio Preto.

Esta bacia ocupa uma área de 3.118,5 km², segundo dados da CIDE³ e abriga uma população de 570.112 habitantes, de acordo com o IBGE⁴

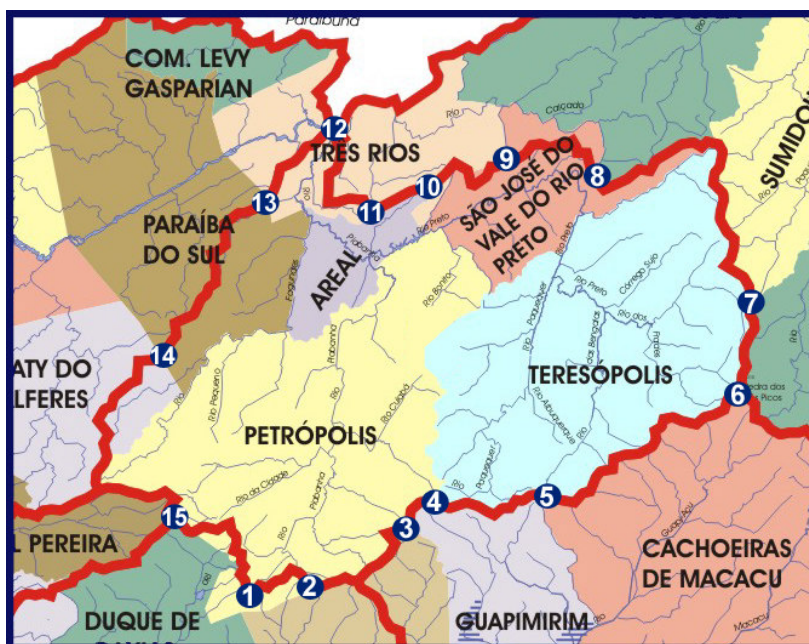


Figura 1 – Bacia do Rio Piabanha.

³ Dados referentes aos anos de 1999/2000/2001.

⁴ Dados do Censo Demográfico de 2000.

Este projeto pretende facilitar a gestão dos recursos hídricos principalmente no que se refere à atuação do Comitê da Bacia do Piabanha, promovendo a conscientização e mobilização dos cidadãos em relação a importância da preservação e recuperação dos recursos hídricos através do envolvimento da sociedade como um todo.

É nosso entendimento que a mudança de enfoque sobre as relações homem-ambiente, por parte das comunidades residentes na região, é o ponto de partida para a implementação das ações previstas para a implantação dos planos de bacia. Trata-se de envolver a comunidade numa nova abordagem de interação como o ambiente, através do conhecimento de princípios básicos de ecologia, e das relações causais das agressões na forma atual de apropriação de espaço.

Área de abrangência do projeto compreenderá os sete municípios da Bacia do Piabanha: Petrópolis, Teresópolis, São José do Vale do Rio Preto, Paraíba do Sul, Areal, Três Rios e Paty do Alferes.

O tempo de duração será de 10 meses. O projeto será realizado em duas etapas: a primeira de mobilização e capacitação com duração de 4 meses e a segunda de acompanhamento, com duração de mais 6 meses.

O Projeto será realizado e gerenciado pelo Movimento Ambientalista de Petrópolis e Adjacências - MAPA - organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em 1989. Esta ONG faz parte do Comitê Provisório da Bacia do Rio Piabanha como representante das ONGs.

2.1 Justificativa

O Rio Piabanha e seus afluentes encontram-se em processo avançado de degradação, devido aos altos níveis de contaminação e poluição, provocados, entre outros fatores, pelo lançamento de esgoto doméstico *in natura*, pela inadequação da disposição final do lixo e pelo desmatamento das encostas, ampliando os processos erosivos, além da ocupação de áreas de risco.

As chuvas de verão nos municípios da bacia, principalmente em Petrópolis e Teresópolis, são um dos fatores de agravamento da degradação da bacia, época em que ocorrem deslizamentos, enchentes, óbitos, desabrigados e grandes prejuízos à economia destes municípios e, também, irreparáveis danos ambientais.

A região apresenta crescimento populacional predominantemente urbano mas há, também, em alguns municípios, atividade agrícola significativa que contribui de maneira importante para a degradação dos recursos hídricos.

A conscientização é o caminho mais apropriado para minimizar os impactos sobre este recurso essencial à vida e a educação ambiental, um princípio constitucional (art. 225, § 1º, inciso IV), é o instrumento para realizar este objetivo.

Como estabelecido pela Lei Federal 9.795/1999, a Educação Ambiental “é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente [...] em caráter formal e não-formal.” (art. 2º)

Neste projeto a Educação Ambiental se dará em caráter não-formal, servindo como um estímulo à mudança do olhar das pessoas em relação aos recursos hídricos e o envolvimento das populações e suas comunidades na preservação desses recursos.

2.2 Objetivos

São objetivos deste projeto:

- Informar, conscientizar, mobilizar e envolver todos os segmentos da sociedade, estimulando as comunidades, organizações não governamentais, usuários, governos municipais etc., levando-os a conhecer e a pensar os problemas relativos a preservação e recuperação dos recursos hídricos, principalmente os de suas comunidades, incentivando-os a propor soluções para tais problemas;
- Capacitação dos participantes através da educação ambiental não- formal e discussão de estratégias de ação;
- Formação de núcleos de mobilização em cada município;
- Formação de uma comissão de apoio ao Comitê da Bacia do Piabanha, em cada município;
- Incentivar a formação de novas ONGs;
- Aproximar a sociedade civil do governo municipal, visando apoios e ações conjuntas.
- Ao final da execução do projeto, pretende-se propor um encontro de integração das bacias da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro.

2.3 Metodologia

O publico alvo deste projeto será a sociedade civil organizada, usuários, governo etc., enfim todos que tenham interesse na recuperação e preservação dos recursos hídricos.

A realização deste projeto compreenderá duas etapas: a primeira envolvendo **mobilização e capacitação**, e a segunda **acompanhamento**.

A **mobilização** tem como objetivo envolver a população de cada município em ações ligadas aos problemas relativos aos recursos hídricos e a **capacitação** visa torná-los aptos a realizar estas ações. Como esses dois objetivos estão estreitamente relacionados, em cada encontro será dado espaço para ambos através de uma abordagem pedagógica transdisciplinar.

As reuniões, debates e ações comunitárias serão registradas em DVD e disponibilizadas no site do projeto, como também, para exibição em eventos relacionados à educação ambiental e recursos hídricos.

A fase de **mobilização e capacitação** constará das seguintes etapas:

- Será realizada uma primeira comunicação via telefone, e-mail, carta etc. com entidades de cada um dos municípios da bacia e reatados os contatos realizados durante a mobilização feita pelo Comitê Provisório da Bacia do Piabanha;
- Em seguida, haverá uma visita a cada município, para organização do primeiro encontro deste Projeto em cada um deles;
- Neste encontro será realizada uma palestra onde haverá a apresentação deste Projeto, seguido de uma breve explanação sobre os problemas relacionados com os recursos hídricos, sobre a importância da implantação de um sistema de gestão destes recursos, do uso sustentável da água, da legislação sobre o assunto e um breve histórico sobre o movimento que gerou a formação dos Comitês de Bacia, o que são estes Comitês etc.
- Será exibido um video relatando problemas relacionados à água, visando sensibilizar os presentes em relação ao tema e propor ações que contribuam para o uso sustentável deste recurso;

- Apresentação de um breve histórico que pretenderá situar o público alvo em relação ao que tem sido feito pelas instituições envolvidas e os avanços obtidos, visando despertar as comunidades para a real possibilidade de mudanças e melhorias;

- Debate.

- O público presente será solicitado a divulgar as informações apresentadas e a comparecer à próxima reunião trazendo amigos.

Duração: 2 horas.

A fase de **capacitação** constará de um treinamento, a ser realizado em duas reuniões, cujo conteúdo programático será:

Primeira reunião:

Educação Ambiental

1. O que é Consciência Ecológica?
2. Objetivos da *Educação Ambiental*;
3. Conceitos básicos de Ecologia;
4. Política Nacional de Recurso Hídricos.
Política Estadual de Recursos Hídricos;
5. A Bacia do Piabanha.

Duração: 2 horas.

Segunda reunião:

Proteção Ambiental

1. Poluição das águas;
2. Qualidade das águas e implicações na saúde pública;
3. Biodiversidade e a água;
4. Processos erosivos – causas e conseqüências;
5. Preservação das bacias hidrográficas;
6. Importância dos Comitês de Bacia.

Duração: 2 horas.

A fase de **acompanhamento** será realizada por um período de 6 meses e constará do monitoramento e documentação através da filmagem de todas as ações implementadas e propostas pelas comunidades envolvidas.

Os documentos gerados serão disponibilizados para escolas, bibliotecas, associações de moradores, e para todos que se interessarem.

3. CONCLUSÃO

A realização deste projeto foi muito enriquecedora. Durante sua execução, tivemos a oportunidade de conhecer com mais detalhes a condição ambiental e o perfil dos habitantes da região.

Embora sendo considerada a sub-bacia mais preservada da bacia do rio Paraíba do Sul, a região do Piabanha encontra-se bastante degradada. Os principais problemas são a exaustão dos solos, erosões, ocupação desordenada, desmatamento, destinação inadequada dos resíduos sólidos e, como conseqüência de tudo isso, queda da produção hídrica.

Por outro lado encontramos alguns cidadãos idealistas, com muita disposição, esperança e competência. Eram professores, líderes comunitários, ambientalistas, agricultores, engenheiros, biólogos, artistas, advogados, secretários municipais, funcionários públicos e outros. Muitos deles agindo isoladamente ou em associações, cooperativas, organizações não governamentais, etc. São pequenas e ágeis, têm como sede suas residências ou locais de trabalho, utilizam seus equipamentos pessoais, realizam projetos de baixo custo.

Em nossos encontros, discutimos com eles os problemas ambientais de seus municípios e suas soluções, falamos sobre projetos que eles estavam executando ou que gostariam de executar, tomamos contato com suas experiências. As discussões geraram idéias, que constituem material a ser desenvolvido e utilizado, no processo de dar continuidade ao envolvimento da sociedade com a questão dos recursos hídricos.

Cerca de 600 pessoas atenderam ao convite feito pelo MAPA conjunto com os parceiros que fizemos em cada um dos seguintes municípios: Três Rios, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Paraíba do Sul, Teresópolis e Paty do Alferes.

Como resultado desta mobilização, foram criados núcleos de apoio ao Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Piabanha e Sub-bacias Hidrográficas dos Rios Paquequer e Preto, nos municípios de Paraíba do Sul, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Três Rios e Paty do Alferes. Outro resultado é a articulação para a realização de, pelo menos, mais dois trabalhos de educação ambiental. É importante salientar que as propostas para estes trabalhos foram levantadas pelos participantes dos encontros promovidos por este projeto.

A realização do projeto Mobilização e Educação Ambiental na Bacia do Piabanha foi um passo adiante rumo a conquista do envolvimento da sociedade em torno do tema **recursos hídricos**.

4. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.

_____. 1997. Lei 9.433. Política Nacional de Recursos Hídricos e Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

BENJAMIN, A. H. (org.) 1999. *Manual Prático da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente*. São Paulo: IMESP, 796 p.

CAUBET, C. G., FRANK, B. 1993. *Manejo Ambiental em Bacia Hidrográfica*. Florianópolis: Fundação Água Viva, 51 p.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. 1999. Lei 3.239. Política Estadual de Recursos Hídricos e Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

_____. 2002. Decreto nº 32.225. Disposições sobre o Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

_____. 2002. Política Estadual de Recursos Hídricos – Relatório de Atividades, de Abril a Dezembro de 2002, da Subsecretaria Adjunta de Recursos Hídricos e da Secretaria de Estado de Saneamento e Recursos Hídricos.

ESTADO DE SÃO PAULO. 2003. Cadernos de Cidadania 2. Água – Os Comitês que cuidam da sua conservação em São Paulo.

PEDRINI, A. G. (org.). 1997. *Educação Ambiental – reflexões e praticas contemporâneas*. Petrópolis: Editora Vozes, 291 p.

MILARÉ, E. (2000) *.Direito do Ambiente*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 687 p.